

IDENTIDADES DE PROFESSORES E REDES DE SIGNIFICAÇÕES - CONFIGURAÇÕES QUE CONSTITUEM O “NÓS, PROFESSORES”

GENTIL, Heloisa Salles – UFRGS

GT: Formação de Professores / n. 08

Agência Financiadora: Sem Financiamento

Introdução

A questão das identidades e professores, como se constituem e o que pode explicá-las tem sido um tema recorrente em pesquisas na área da formação de professores. São tantos, tão diferentes e todos professores. O que une os professores? O que os fazem se identificar uns com outros ou não? Quais os significados de ser professor? Como se constituem? O trabalho com a formação inicial de professores na universidade e a experiência de ser professora da rede pública por mais de dez anos levou-nos a questionar qual o papel efetivo dos cursos de ensino superior na formação das identidades de professores, tendo em vista as histórias por eles vividas em outros espaços.

Temos como pressuposto que identidades são processos contínuos de significação, que não são fixas ou dadas e que se constituem nas relações desenvolvidas em cada contexto. Para a realização deste trabalho de pesquisa nossa opção foi a perspectiva teórico metodológica da Rede de Significações, dadas as suas características de possibilitar uma análise ampla que considera tanto o entorno quanto os sujeitos envolvidos nos processos.

Formação de professores e identidades

Muitos autores (Nóvoa, 1993; Gatti, 1996; Arroyo, 2000, Vianna, 1999; Fontana, 2000; Simões e Carvalho, 2001; Pimenta e Anastasiou; 2002, entre outros) têm estudado a respeito da formação de professores e a partir destes estudos pudemos perceber que a **formação, denominada inicial**, é um elemento de grande importância na constituição de suas identidades, contudo apontam para a idéia de que as **histórias vividas** pelos diversos grupos de professores também fazem parte dessa constituição.

Iniciamos o trabalho de pesquisa fazendo estudos bibliográficos e análise de algum material já obtido durante pesquisa anterior, com especial atenção a algumas entrevistas

com professores egressos de cursos de licenciatura. Pelo fato de já termos em mãos diversos dados a respeito da região do Médio Araguaia, onde se desenvolveram tais cursos, pela proximidade com aqueles professores e considerando a caminhada feita anteriormente no sentido de conhecimento do contexto em que eles se inseriam e da história regional, tomamos como objeto para análise nesta pesquisa especificamente um grupo de egressos do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em Luciara, nordeste do estado¹, buscando compreender como se dá a constituição de identidades de professores.

A **questão** que norteou nosso trabalho de investigação foi pode ser enunciada da seguinte forma: como se constituem as identidades de professores e de que significados são portadoras? Partimos da hipótese de que havia uma estreita relação entre a formação de professores, a história local e a constituição de significados de suas identidades. E no que diz respeito à história do Araguaia especificamente, acreditávamos que havia uma ligação direta entre essas identidades e os movimentos sociais, característica marcante daquela região.

RedSig, uma opção teórico metodológica

A opção pela Rede de Significações (RedSig), uma perspectiva que visa compreender a significação do desenvolvimento humano através do estudo das interações em que as pessoas se envolvem e suas relações dialógicas nas quais vão produzindo e transformando os significados, levou-nos a estudos preliminares tais como a respeito de sentidos e significados, dialogia, história do contexto local, entre outros. A RedSig visa compreender a produção de sentidos e significados em situações específicas, o que fazia parte do objetivo que tínhamos nos proposto.

Com base na proposta da RedSig o pesquisador esboça uma configuração a partir dos diversos elementos de um contexto e da interação e relações dos sujeitos envolvidos em busca dos significados coletivos constituídos em determinado tempo. Essa configuração se

¹ Projeto de formação de professores em serviço, em rede e continuada, desenvolvido pela UNEMAT em diversas regiões do Estado, cujo eixo metodológico é a pesquisa e que visa habilitar em nível universitário os professores da rede pública municipal e estadual. Para maiores informações, ver bibliografia.

faz levando em conta os **circunscritores**, elementos que simultaneamente impelem a tal configuração e a delimitam.

Desenvolvemos nosso trabalho de investigação em torno da idéia de que a constituição de identidades de professores se faz compreensível por meio da configuração de uma rede de significações, composta por inúmeras relações e interações dos sujeitos envolvidos entre si e com outros e com diversos elementos do contexto, destacando-se no caso das identidades de professores a história coletiva e a formação profissional.

Construindo nosso objeto, um diálogo com o referencial teórico

Para “construir” esse objeto de pesquisa trabalhamos especialmente com entrevistas, mas também com muitos estudos bibliográficos, análise de documentos da universidade e sobre a história local na qual se inseriam os professores em foco. Fizemos movimentos constantes de ida e volta às entrevistas, fizemos inúmeras leituras e releituras dos dados que íamos obtendo. Usamos alguns procedimentos metodológicos típicos da **análise de conteúdo** para elaborar categorias a partir de convergências temáticas encontradas nas falas dos entrevistados. Organizamos essas falas de acordo com **categorias** e isso possibilitou a definição dos circunscritores da rede de significações.

Estes procedimentos foram nos ajudando na definição de alguns conceitos chaves para nossa análise, tais como: **identidade coletiva, identificação, significação, circunscritores, matriz sócio-histórica (MSH)**. Autores como Castells (2000), Melucci (2001) e Elias (1994), entre outros, foram a base das discussões a respeito de processos de identidade; com Bakhtin iniciamos as discussões sobre significados que se prolongou com autores da proposta da RedSig, Rosseti-Ferreira, Smolka, Amorim, que nos trouxeram também os conceitos de circunscritores e de matriz sócio-histórica, essenciais para a configuração da rede de significações que nos propusemos a estudar.

Circunscritores são elementos do contexto que tanto impulsionam como delimitam determinado desenvolvimento e que podem definir alguns aspectos sobre os quais o pesquisador deverá se debruçar em sua análise. Não há como trabalhar com todos os elementos de um contexto, assim fica a cargo do pesquisador eleger aqueles mais significativos; essa definição de circunscritores direciona algumas opções para a análise. A

MSH é outro construto teórico da RedSig que permite ao pesquisador estabelecer relação entre as práticas sociais dos sujeitos analisados e o contexto mais amplo em que se inserem, nas relações culturais, históricas e sociais. É importante quando se pretende ampliar o foco de compreensão da realidade em estudo.

Identidade é o eixo deste trabalho. Estudos a respeito de identidade não são uma preocupação nova ou presente apenas na sociedade pós-industrial. Esse é um tema abordado há muito tempo por diversas áreas do conhecimento. O tempo histórico atual é caracterizado pela acentuação da individualidade, o processo de individualização é crescente e aumenta o sentimento de separação eu/outro, o que provoca o crescimento da auto-percepção como indivíduo, como afirma Elias (1994). Há um paradoxo em nossa sociedade: **tanto aumenta a percepção da individualidade quanto cresce a tendência a formação de grupos identitários**. Há um sentimento de incerteza, característico dos tempos atuais, que pode ser responsável por essa tendência pois e o pertencimento a um “nós” oferece um mínimo de segurança, de possibilidades de semelhança de valores, de perspectiva de continuidade. Reconhecendo e sendo reconhecido por membros de um grupo, um indivíduo se sente respaldado pois integrante de uma “comunidade”.

Na sociedade atual há uma multiplicidade de nós. O “nós” hoje pode se referir à família, ao lugar, à humanidade, entre outros elementos; a intensidade da identificação varia conforme diferentes planos de integração, mas ao nosso ver, nem sempre esse “nós” é sinônimo de uma identidade coletiva. Há processos de identificação, interesse e concordância momentâneos com determinadas causas, que são diferentes dos processos de constituição de identidades coletivas.

Alberto Melucci (1991) afirma que na idéia de identidade, seja individual ou de grupos, estão sempre presentes três características: a **permanência** ou continuidade de um sujeito/grupo no tempo e nas variações do ambiente; a **delimitação** entre um sujeito/grupo e outros, o que permite sua distinção e a manifestação da **capacidade de reconhecer-se e ser reconhecido** na relação com outros. São atributos de importância para os sujeitos do mundo contemporâneo, que nos ajudam a compreender a constituição de identidades, em especial aquelas coletivas.

As identidades não nascem com os indivíduos, nem são constituídas por eles isoladamente em suas experiências individuais, elas são processos contínuos, históricos e

sociais, se constituem nos processos de desenvolvimento humano, portanto em relações e interações entre as pessoas durante toda a sua vida. Os sujeitos são aquilo que dizem de si e também o que outros dizem deles, suas identidades se compõem também das narrativas que fazem de si para si mesmos e para outros, das que ouvem ou conhecem. Ou seja, **identidades têm caráter narrativo, dialógico e semiótico**. As identidades se constituem, dessa maneira, num **processo contínuo de fazer-se e refazer-se a partir de experiências e significações**.

Melucci propõe que falemos de identização para termos em mente que se trata de um processo e não de algo que seja dado, fixo. Podemos afirmar que, neste trabalho, mesmo falando de identidades, nem sempre usando o termo **identização**, estamos nos referindo a processos contínuos, a construções constantes que acompanham o desenvolvimento humano e que, sendo individuais ou coletivas, são territórios de significação; formam-se a partir de histórias partilhadas, compõem-se de valores, de aspectos afetivos, históricos e sociais, elementos que distinguem uma pessoa ou grupo de outras/os e permitem seu reconhecimento. São frutos de interações, de processos dialógicos e têm caráter semiótico.

Uma identidade coletiva é locus de significação, é produzida por muitos indivíduos e caracteriza-se pela interação e negociação entre eles. **Identidade coletiva** é um conjunto de atributos nos quais pessoas ou grupos se reconhecem como participantes, através dos quais se distinguem de outros, a partir dos quais significam fatos, acontecimentos, ações e a si mesmos. Significação essa que os une em tomadas de posição no mundo e que só se constitui através da vivência comum, de histórias partilhadas, em que tal significação é constantemente construída e transformada. As identidades coletivas são um processo permanente, dialógico, de pertencimento e partilha, de constituição de significações que orientam ações, conforme nos apresenta Manuel Castells (2000).

Falar de identidades de professores levou-nos a abordar a questão das **identidades profissionais**. No que diz respeito a elas, é possível perceber que na atualidade as profissões também têm se tornado elementos de referência para grupos. Em sociedades nas quais as pessoas passam a maior parte de seu tempo nos locais de trabalho, na companhia de outros trabalhadores da mesma área, vivenciando experiências semelhantes, a identificação pela profissão é quase imposta pela situação. No entanto não se pode dizer

que os mecanismos de identificação sejam os mesmos em todos os grupos sociais e profissionais e que seja possível uma explicação genérica que venha a definir os diversos processos identitários que se apresentam em nossa sociedade.

Entendemos que, no caso dos professores, o campo epistemológico pode ser tomado como uma especificidade da profissão, entretanto por si só não é determinante de uma identidade coletiva. Pode ser elemento de identificação entre profissionais, **mas o fato de vários sujeitos terem domínio ou conhecimento de determinada área não lhes dá uma identidade coletiva**, no sentido que vimos trabalhando nesta pesquisa. Os cursos de formação podem desempenhar um papel importante na constituição das identidades coletivas de professores, pois proporcionam, além do conhecimento específico de um campo do saber, vivências, experiências coletivas a um certo grupo, por determinado tempo. E além dos conhecimentos específicos os cursos podem gerar práticas, valores, sentimentos. A história partilhada na construção de todos esses aspectos é também a de construção coletiva de significados, portanto oferece elementos para a constituição de identidades coletivas.

Assim, os cursos de formação podem propor um **perfil dos profissionais** que desejam formar mas não se trata de identidade, pois identidades são frutos de relações vividas, experimentadas, social e culturalmente constituídas, não podendo haver um “a priori” para elas. Os cursos, pelas suas características de tempo contínuo, convivência, histórias partilhadas e constituição de significados coletivos são então espaços privilegiados na constituição de identidades profissionais, pois levam seus participantes a se significarem e ao mundo a partir desse “lugar”.

O percurso realizado

Tomamos os professores do Médio Araguaia/alunos do Projeto Parceladas como foco da análise; buscamos dados a respeito de seu contexto mais próximo, caracterizamos quem eram esses professores/alunos e qual havia sido a proposta do curso universitário que fizeram.

Os dados obtidos nessa primeira fase exigiram um estudo relativo à história e ao contexto local, que nos possibilitou perceber novamente o movimento constante de retração

e expansão da análise característico da RedSig e isso nos levou a estudar tanto a história da formação de professores, como ela vem ocorrendo no Brasil, como alguns aspectos da história regional, verificando as especificidades da formação naquela região.

Cientes de que a significação de identidades de professores não se pode ser percebida apenas no que os próprios professores dizem de si mas também no que outros têm a dizer, chegamos à definição de quem seriam os sujeitos envolvidos nos processos de formação a serem entrevistados: alunos do Projeto, professores universitários, representantes da Igreja local - Prelazia (escolhidos a partir do estudo da história e do contexto, que os colocava entre os “atores principais” dos processos educativos da região) e outros professores locais que não participaram do curso.

Realizamos entrevistas com quatro professores universitários que também haviam sido coordenadores do Projeto, nove egressos dos cursos de licenciatura oferecidos e ainda atuantes na região no período das entrevistas, três professores não formados pelo Projeto mas professores locais, sendo que um deles acabou por ser considerado na categoria de representantes da Prelazia, juntamente com outros dois entrevistados, visto ter se autodefinido como tal durante a entrevista. A escolha desses entrevistados se deu essencialmente pela sua relação com a formação de professores na região, pela adequação às categorias construídas e sobretudo pela disponibilidade para participar da pesquisa.

Analisando todas as entrevistas, ora individualmente, ora por categorias, fomos definindo e selecionando alguns circunscritores (dizemos seleção porque, conforme já afirmamos, é impossível ao pesquisador abarcar todos), que foram ganhando destaque na seqüência desse processo. A organização dos dados foi feita em torno dos enunciados que se seguem, considerados elementos significativos para a configuração da rede de significações de identidades de professores que vislumbrávamos e encontrados nas entrevistas. As categorias passaram por diversas análises e definições mas podemos resumilas assim:

- Relações, sentimentos e valores dos egressos;
- História pessoal e coletiva, história local (este circunscritor abarca também as condições locais, a noção de cidadania e as concepções sobre a função social do professor e da escola);
- Trabalho e formação profissional;

- Formação universitária e o Projeto Parceladas.

O processo de compreensão da constituição de significações não se dá apenas pela análise do que aparece explícito nas falas dos entrevistados, mas exige um olhar ampliado do pesquisador que, ao estabelecer diferentes relações, vislumbra outros elementos significativos. Aspectos com esse caráter não foram diretamente citados pelos entrevistados mas foram percebidos no ato da pesquisa como importantes para a compreensão de seus processos de formação. Como um recurso metodológico, denominamos estes circunscritores de “**afluentes**”². Ao final do trabalho, chegamos à conclusão de que esses circunscritores, os “afluentes” são os aspectos que podem inclusive ser generalizados para a análise de quaisquer outros processos de formação de professores, pois favorecem a constituição da MSH em que ocorre o processo analisado. Foram eles:

- Processos de formação e relações com instituições participantes;
- Tendências pedagógicas;
- Efetivação de políticas educacionais.

Para a compreensão da constituição de significações de identidades de professores buscamos entender a profissão professor e os processos de formação deste profissional, como têm se configurado historicamente, especialmente no Brasil e também nos debruçamos sobre a história local da região para compreender seus processos específicos. Nesse movimento constante de ampliar e diminuir o foco sobre o objeto de pesquisa, fomos vislumbrando a **matriz sócio-histórica** em que as ações e concepções dos sujeitos iam ganhando concretude. A MSH é um constructo teórico que o pesquisador vislumbra através de práticas sociais concretas. O tipo de curso ofertado pela universidade ou o tipo de relação com a profissão ou percepção dos professores sobre seu trabalho podem ser vistos sob a ótica de materializações de uma MSH; os diversos modos que esses sujeitos significam essas situações estão imbricados em uma situação social, histórica, cultural mais ampla, fazem parte dela e se tornam perceptíveis por meio de análise, que por sua vez, ajuda a interpretar os processos de significação.

² Comparando com a imagem de um rio e seus afluentes: águas que contribuem com as do rio, que não se vê de forma separada, mas que trazem suas contribuições, provocam interferências e estão ali, presentes no resultado final.

Em cada etapa do trabalho voltávamos a ler as entrevistas e, depois de elencar os circunscritores passamos à observação das respostas, as quais organizamos por categorias de entrevistados, em função dos circunscritores escolhidos. Dessa maneira os dizeres dos alunos egressos foram analisados em relação a seus sentimentos e valores, à história local, aos professores da região, ao curso universitário que fizeram por meio do Projeto, às suas concepções. Vejamos alguns trechos desses dizeres a título de exemplos. Com relação aos cursos:

Nós tínhamos uma expectativa muito grande de, realmente, de mudança: que a universidade ia ser o elemento, ela ia dar as condições de entender um monte de coisas que a gente não entendia, no trabalho da gente, né? Então a gente, nós criamos a expectativa, então a gente exigia. (EA 8)

Lá nas Parceladas a gente aprendeu, assim, você nunca tá pronto, você tá sempre em formação, tá sempre buscando... (EA 8)

A perspectiva dos professores da universidade foi organizada em torno de sua concepção do Projeto, seus propósitos e condições de realização, do contexto local e da história da região, das características dos alunos, suas ações e condições. Com relação aos alunos, professores em formação:

Não fomos nós que levamos pra sala o cotidiano, foram os alunos que levaram pra sala de aula o cotidiano, foram os alunos que a partir de uma leitura mais universal, interpretaram, reinterpretaram esse cotidiano. (EP 4)

Você via em todos eles pelo menos a questão de querer lutar por alguma coisa melhor. Não pessoal, mas pra região que eles estavam, pra melhorar o que eles estavam fazendo... (EP 1)

No que diz respeito aos representantes da igreja católica local, a Prelazia, educação, cidadania e conscientização, engajamento político e profissional, relações entre teoria e prática, concepções acerca da função da escola e da universidade foram os tópicos em torno dos quais construímos a perspectiva deste grupo. Sobre os professores da região:

Eu acho que tem muito aqui, o professorzinho no sertão é... o ponto de referência. É uma pessoa esclarecida, consciente, assume isso e tem orgulho disso. Faz diferença uma professora no sertão...tem um conhecimento maior das coisas. (EI 12)

Tem uns e outros, sobretudo são umas. Olha, tem sido fundamentalmente pessoas com inquietação.(...) depois, com uma teimosia admirável. (EI 15)

E no que concerne a outros professores (não formados pelo projeto mas trabalhando na região), educação na região, formação de professores, características dos professores, o papel da universidade orientaram a configuração que obtivemos. Características dos professores locais:

O professor tá preocupado com a situação de vida dos pais daquelas crianças, com gente que fica doente, gente que precisa de informação pra conseguir um crédito no banco pra poder plantar... Então é... um professor que na verdade ele está... Não preocupado só com os ensinamentos que seriam próprios da escola, mas também com todas as questões que diz respeito à vida do povo. (EOP 14)

Configurando uma rede de significações

Tendo esmiuçado as entrevistas, agrupado por categorias de respondentes e analisado segundo os circunscritores e a MSH, tínhamos em mãos elementos de uma configuração da rede de significações por meio da qual pudemos compreender a constituição de identidades de professores. De maneira resumida apresentamos neste momento algumas considerações. A primeira e já esperada constatação a esse respeito foi a de que não há uma significação única. Pudemos obter uma percepção de cada categoria de entrevistados.

Os **alunos** participantes do curso, que mesmo naquele período já estavam em atividade docente na rede pública estadual ou municipal, se reconhecem como quem valoriza as chances, as lutas regionais pela formação, o local em que se encontram, a

capacidade de inovar e de dialogar que se atribuem, apesar da angústia que vivem no processo de conhecimento.

Os **professores universitários** vêem o processo dos alunos pelo prisma da falta de condições do local e a contingência que os cerca, a aceitação de desafios e a “garra” com que abraçam as chances.

Os **representantes da Igreja e outros professores locais** vêem os professores/alunos como aqueles que se orgulham da profissão, têm auto estima elevada, manifestam interesse e teimosia por melhorar a educação e a si mesmos, apresentando diferentes formas de engajamento nas questões sociais.

Em todas as categorias encontramos ressalvas a respeito de que para se falar de professores **há que se considerar que são sempre uns e outros, não todos da mesma forma.**

Por outro lado, nossa análise nos fez ver que a manifestação a respeito do “**nós**” ganha mais visibilidade em situações nas quais os professores vêem o coletivo a que pertencem como protagonista da situação: ao professarem sua ideologia, em torno de suas dificuldades comuns, na referência aos cursos de formação, ao se unirem pelo trabalho ou por mudanças, enfim nas **ações coletivas.**

Então hoje o “nós” são essas pessoas que de uma certa forma, estando presentes ou não, elas tão contribuindo com esse processo de formação, de discussão, vamos dizer assim, de tirar esses nós, esses entraves aí da educação. Então eu acho que o nós somos essas pessoas que estamos aqui hoje, né? (EA 16).

Eu acho que é isso, nós fazemos diferença, sim, quando se tem aquela garra, aquela vontade de descobrir, de avançar. Eu acho que tem uita gente que é professor (...) mas ainda não é esse professor “nós, do Araguaia”... (EOP 19).

Se bem no início deste trabalho tínhamos a expectativa de formular “uma identidade” que abarcasse a todos os professores, ficou claro no decorrer da pesquisa que não há como resumir e descrever características que qualifiquem estas ou aquelas identidades, que possam abarcar de maneira homogênea um determinado grupo de professores, mesmo considerando-as situadas no tempo e no espaço.

Confirmamos a existência de estreita relação entre identidades coletivas e história vivida, contudo não encontramos de forma explícita no dizer dos professores locais que foram entrevistados, alunos do curso universitário, uma ligação direta entre os movimentos sociais locais, característica marcante da história no espaço analisado, e a formação de professores. A MSH que conseguimos esboçar é que possibilitou a percepção dessas relações.

A história local e o curso de formação são dois fatores importantes na constituição de significados atribuídos às identidades dos professores, mas também é necessário enfatizar que não determinam as identidades e seus significados. Os cursos de formação apresentam seus projetos expondo um perfil dos professores que pretendem formar, no entanto experiências como a que analisamos, demonstram que essa formação não ocorre de forma linear e nem pode ser considerada por si só como produtora dos significados de identidades profissionais. São um lócus privilegiado de experiências compartilhadas que, por sua vez são basilares na constituição de significações de identidades, mas precisam ser observados sempre dentro de um contexto mais amplo, na concretude de uma matriz sócio-histórica.

Mesmo não sendo possível generalizar e descrever uma identidade, que contemple a todos os professores do Araguaia, podemos dizer sobre os alunos da primeira turma do Projeto Parceladas que a precariedade das condições regionais, a história de luta pela terra que marca aquela região, as ações de formação de professores já realizadas, sempre com a parceria da Prelazia de São Félix do Araguaia, o sentimento já de domínio comum naquele território sobre a importância de ser professor e sua necessária interação com a comunidade em que se insere, as possibilidades e as contingências percebidas e tomadas como desafio pelos profissionais da educação, são elementos do contexto que circunscrevem os significados atribuídos às identidades de professores naquele local.

Pudemos concluir ainda que o elo das identidades de professores é o trabalho docente, mas suas significações estão circunscritas em um território; que já não podemos falar de identidade no singular, mas é preciso falar de identidades; que a manifestação desse “nós” é mais forte especialmente quando se quer marcar o posicionamento de um grupo em contraposição a outro, quando se quer diferenciar de outros, em ações coletivas.

Em termos teóricos metodológicos achamos importante ressaltar que a RedSig mostrou-se perspectiva interessante e frutífera para estudos acerca da formação de professores, pois propicia a configuração de relações entre os sujeitos e os processos que vivem, as relações e os significados que vão sendo constituídos. Além disso leva o trabalho com a RedSig demonstra que significados constituídos em um certo tempo funcionam como circunscritores em outro, entrelaçando sentidos novos aos já existentes, mantendo relações com histórias anteriores.

Queremos destacar os circunscritores que denominamos como afluentes, pois nos parecem os possíveis aspectos de generalização desta pesquisa, conforme já afirmamos anteriormente, e podem estar presentes em quaisquer processos formativos tendo um papel importante na constituição de significados na formação de professores. Foram eles: as relações com instituições e/ou organizações significativas nos processos de formação em questão e sua participação neles; as concepções teóricas em que se fundamentam e às quais tendem as práticas e propostas educativas em desenvolvimento nos diversos locais e a real efetivação de políticas, especialmente as educacionais, em territórios específicos.

Referências bibliográficas:

CASTELLS, Manuel . **A Era da Informação - Economia, Sociedade e Cultura**, vol. 2: O Poder da Identidade. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FONTANA, Roseli A. Cação. **Como nos tornamos professoras**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

GATTI, Bernadete Angelina. Os Professores e Suas Identidades: o desenvolvimento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**, nº 98, Fundação Carlos Chagas, SP: Cortez, 1996.

_____. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. São Paulo: Autores Associados, 1997.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente. Movimentos sociais nas sociedades complexas**. Tradução de Maria do Carmo Alves do Bonfim. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NÓVOA, Antonio (coord.). Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. In: **Teoria e educação** nº 4, 1991. Dossiê Interpretando o trabalho docente. Porto Alegre: Pannonica Editora. p. 109-139.

_____. **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2 ed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças C. **Docência no ensino superior**. v.1 São Paulo: Cortez, 2002

ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde; CARVALHO, Ana Maria (orgs.). **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

UNIVERSIDADE do Estado de Mato Grosso. **Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas**. Cáceres, 1992.

_____. **Projeto de formação em rede, em serviço e continuada: uma proposta de integração entre ensino e pesquisa**. Cuiabá, 1999.

VIANNA, Cláudia. **Os nós dos “nós”**. São Paulo: Xamã, 1999.